

Safra de verão deverá estabilizar preços

SUELI MONTENEGRO

A concentração da oferta de alimentos com a chegada da safra de verão 93/94 pode ser positiva para o consumidor, desde que se mantenha a estabilidade dos preços dos produtos agrícolas no nível do preço mínimo, e se garanta a sustentação da renda do produtor rural. A opinião é do secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Ricardo Conceição, para quem preços estáveis na época da safra são um sinal inequívoco de que, ainda que haja aquecimento, a alta não será significativa no período de entressafra.

O raciocínio é idêntico ao da área técnica do Ministério da Fazenda. Ex-coordenador da equipe responsável pela área de Preços Agrícolas no antigo Departamento

de Abastecimento e Preços (DAP), Conceição acha que não deve haver preocupação com a tendência altista registrada pelos alimentos na entrada da safra. "O cuidado que devemos ter é de não permitir que os preços caiam abaixo do mínimo fixado pelo Governo".

Com uma perspectiva de colheita de 73,6 milhões de toneladas de grãos, segundo avaliação preliminar da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a safra deste ano pode trazer um problema adicional para o Governo: a necessidade de liberação imediata de recursos para estocagem. Segundo Ricardo, todos os contratos de custeio firmados no último plantio — entre US\$ 4 e US\$ 5 bilhões — serão convertidos automaticamente em Operações de Empréstimos do

Governo Federal (EGF), destinados a deixar nas mãos do produtor, por tempo determinado, parte da safra colhida.

Dinheiro novo — A manutenção dos preços agrícolas nos níveis desejados pelo produtor pode, no entanto, ficar comprometida pelo atraso na liberação de dinheiro novo para produtos não vinculados à dívida agrícola atual. Esses recursos simplesmente não retornaram à rede bancária, em consequência da paralisação dos pagamentos de contratos antigos de financiamento pelos produtores.

O Tesouro Nacional está tentando ampliar o dinheiro disponível utilizando, em parte, sobras da captação da caderneta rural do Banco do Brasil. Conceição admite que o prazo fatal para a entrada dos cerca

de US\$ 2 bilhões necessários termina em abril.

No balanço, feito pelo secretário-executivo do Ministério da Agricultura, o quadro é de tranquilidade na área de armazenagem, já que há número suficiente de armazéns credenciados. Atingido por forte movimento especulativo e pela quebra de safra em algumas regiões, o feijão ainda se mantém acima do preço mínimo pago ao produtor. A previsão de colheita é de 2,8 milhões de toneladas.

Produtos da cesta básica, como arroz e milho, tendem a manter cotação estável, enquanto a soja permanece como produto atrativo no mercado futuro. Juntos, esses produtos serão responsáveis por um colheita de mais de 65 milhões de toneladas.